

A PRESENÇA DE ARQUITETOS FORÂNEOS NOS PROJETOS DE EDIFICAÇÃO BANCÁRIA EM MARINGÁ

Fábio Franzoi da Silva¹

RESUMO: A colaboração de arquitetos forâneos na formação do contexto arquitetônico maringaense é evidente, primeiramente pelo fato de que a formação profissional de arquitetos autóctones está vinculada a um período recente e em um meio acadêmico que se desenvolve principalmente a partir da implantação dos cursos de arquitetura e urbanismo locais, o que até então necessitava a migração destes estudantes a outros centros maiores buscando formação. Em segundo plano está justamente a recente história arquitetônica maringaense que está em início de formação, pelo fato de ser uma cidade ainda jovem e em pleno crescimento, o que fez necessário ao decorrer da história da cidade a colaboração de profissionais de outras regiões, nem sempre presentes, para a configuração arquitetônica local. Cidade idealizada por Jorge Macedo Vieira seguindo os princípios modernistas de Ebenezer Howard da cidade jardim, Maringá projeta-se agora para se tornar a segunda cidade do estado, se fazendo necessária a implantação de cursos superiores de arquitetura e urbanismo para suprir as necessidades de crescimento regional, onde a Universidade Estadual de Maringá inicia seu curso acadêmico em 2000 e o Centro Universitário de Maringá, recebe a autorização do MEC para funcionamento do curso em 2002, ou seja, algo ainda muito recente. O objetivo deste trabalho é resgatar, através de levantamento de dados, a presença destes arquitetos e escritórios de arquitetura que participaram do processo de construção da identidade visual de Maringá, mais precisamente nas edificações Bancárias da cidade, estabelecimento que está presente de forma cotidiana nas atividades diárias, porém que passa despercebida no contexto local, mostrando a relevância que alguns edifícios têm para a configuração urbana da cidade. É o caso das agências do banco Itaú onde a maioria das edificações são obras de escritórios ou arquitetos contratados pela central em São Paulo, o que gera obras, em determinados edifícios, de qualidade acima do praticado regionalmente, como também sendo percebida a presença do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, hoje segundo maior nome da arquitetura brasileira reconhecido mundialmente pelo prêmio Pritzker em 2006, o “Nobel da arquitetura”, e segundo arquiteto brasileiro a receber o prêmio após Oscar Niemeyer em 1998, como também a presença do escritório paulista do arquiteto Rino Levi no projeto do Banco Sul Americano, hoje já não mais participante do contexto local, tendo a agência, projetada na década de 50, atendendo outras atividades comerciais. Será primeiramente feito um registro fotográfico das agências bancárias maringaenses procurando pré-selecionar os projetos já reconhecidos como de relevância arquitetônica e os que merecem uma melhor atenção. Em seguida será feito um levantamento projetual na prefeitura municipal de Maringá, buscando informações gráficas, principalmente de desenhos técnicos, destes projetos em questão, se fazendo assim uma análise tipológica destes projetos para que se possa organizar dentro de um contexto histórico-político regional a verdadeira importância que estes edifícios tem para a configuração do perfil arquitetônico de Maringá e que permita um resgate cultural de uma cidade que está em um processo inicial de construção de uma identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura Moderna em Maringá; Arquitetos forâneos; Edificação Bancária; Resgate Cultural.

¹ Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. fabio.franzoi@cesumar.br;